

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XI

AGOSTO, 1879

N. 8

HELMINTHOLOGIA

AINDA UMA VEZ A « FILARIA SANGUINIS HOMINIS »
E O SEU ENVOLUCRO

Haverá algum observador que já tenha medido, *sobre o corpo do proprio nematoide*, e de tal modo que seja capaz de os mostrar com exactidão millimétrica, os variáveis comprimentos de alguma individual e determinada *Filaria sanguinis hominis*, quando vista a occupar alternativamente, ora toda, ora parte, e até menos de metade da bainha que a reveste?

Se nunca foram tomadas essas medidas exactas, haverá alguma razão plausivel pela qual fossem ellas omittidas no passado, ou para que sejam despresadas no futuro?

Essa *observação*, a não ser demasiado insignificante para que a emprehenda o Sr. Dr. Magalhães, mereceria ser registrada, não só pelo que val, mas ainda como preliminar ao estudo do modo pelo qual a filaria executa as proezas em questão.

Agosto—1879.

Dr. J. L. Paterson.

O ANKYLOSTOMO DUODENAL EM TURIM

Com este titulo encontramos na *Revue Médicale* de Paris, de 12 de Julho ultimo, a noticia que abaixo trasladamos.

Como se sabe, aquelle nematoide, encontrado pela

SERIE II—VOL. IV

43

primeira vez em Milão por Dubini em 1838, e depois por Griesinger em 1852 no Egypto, foi primeiro visto no Brazil por Wucherer em 1865, ligado á molestia denominada canção ou opilação (*Gaz. Med.* vol. 1.º—1866 a 67).

Quem refere a noticia é o Dr. Camillo Bozzolo na *Gazetta delle Cliniche* n.º 24, correspondente ao mez de Junho d'este anno.

Eis aqui o que elle diz:

«Contou-me o Dr. Graziadei, que n'este mesmo anno encontrára em Turim o ôvo do ankylostomo duodenal nos excrementos de dous doentes que apresentavam symptomas extremamente graves de anemia. Em um d'estes casos fôra verificado pela autopsia o diagnostico por elle feito com o microscopio durante a vida. Acharam-se, de facto, para cima de mil ankylostomos no intestino delgado,

E' a primeira vez que no Piemonte se nota a presença d'este parasita. Na clinica que dirijo estão agora dous doentes que offerecem symptomas quasi semelhantes aos da *chlorose do Egypto*, ou *chlorose dos tropicos*, que é devida, como se sabe, á presença de nematoides no intestino. Um d'estes dous doentes nunca sahio do Piemonte, e o outro esteve por pouco tempo na Sardenha. Ambos expelliram grande quantidade de ankylostomos duodenaes (*Ankylostoma Dubini*).

O que os expelliu em maior copia é o mais doente dos dous. Nas fezes do segundo encontra-se uma vez por outra sangue mais ou menos alterado. Os ovos colhidos nas fezes foram cultivados, e os Drs. Graziadei e Perroncito reconheceram que se tratava realmente de ankylostomos.

Nos quatro doentes observados até agora ha 1 mulher e 3 homens, todos tres oleiros.»

Inferese d'esta noticia que o diagnostico da *chlorose dos tropicos*, ou hypoemia intertropical (*Jobim*) pode ser estabelecido ou confirmado pela presença dos ovos

do ankylostomo duodenal nas evacuações intestinaes. Se este resultado poude ser obtido na Italia, não nos consta que até agora succedesse outro tanto no Brazil, onde a molestia é frequentissima nos habitantes dos campos, e uma das que mais avultam entre as causas de mortalidade nos escravos dos engenhos d'assucar, e em geral nos trabalhadores empregados na agricultura.

Posto que de ordinario não seja difficil o diagnostico differencial entre o canção e as outras molestias em que predomina a anemia, a presença dos ovos d'ankylostomo nas fezes dissiparia qualquer duvida, pelo menos sobre uma das causas do estado hypoemico, sem que, entretanto, a ausencia d'elles autorise necessariamente a exclusão do canção, ou opilação.

Com effeito o Dr. Wucherer, que foi quem primeiro e melhor estudou esta molestia no Brazil como affecção inteiramente ligada a um parasitismo constante e demonstrado tambem depois d'elle por outros observadores, nunca poude encontrar nas fezes dos hypoemicos nem ankylostomos vivos ou mortos, nem os ovos de taes nematoides.

Em Setembro de 1866 escrevia elle: « Haverá um meio de conhecer a presença dos ankylostomos, e de distinguir a anemia que elles causam da cachexia paludosa? Até aqui tem-nos sido impossivel encontrar ankylostomos nas dejecções alvinas dos nossos doentes, ainda depois do uso de fortes anthelminticos ».

E em Março de 1869:

« Nas fezes de um hypoemico, que ha pouco tempo tive occasião de examinar ao microscopio com todo o cuidado não me foi possivel achar ovos do *Ankylostomum*, nem tão pouco os vermes; estes ultimos nunca os achei nas fezes de doentes, até mesmo depois do uso da gameleira, e em casos em que depois tive de verificar a sua existencia pela autopsia » (V. *Gas. Med.* d'aquellas datas).

O Dr. Wucherer ainda declara que não tendo até aquella epoca procurado nas autopsias de hypoemicos que praticára os ovos de ankylostomo nas fezes pretendia fazel-o na primeira occasião; ignoramos, porem, se elle os encontrou em investigações ulteriores. Não temos noticia, tão pouco, de que algum medico brasileiro os tenha procurado depois do fallecimento de Wucherer, e cremos que os factos que nos refere a noticia do Dr. Bozzolo ficam ainda á espera de confirmação no Brazil; é de esperar que a diligencia e boa vontade dos nossos collegas bahianos que teem gosto e interesse por estes estudos helminthologicos, sejam coroados de exito mais feliz.

S. L.

PAT HOLOGIA INTERTROPICAL

No *Progresso Medico* do Rio de Janeiro, de Março ultimo, publicou o Sr. Dr. Moncorvo de Figueiredo a traducção de um artigo dos *Archives de Médecine Navale*, em que o distincto medico da marinha franceza, o Sr. Dr. A. Corre descreve um caso de *Ainhum* por elle observado em Nossi-bé (ilha a N O de Madagascar).

Trasladando para as columnas da *Gazeta Medica* mais este facto para a historia d'esta singular molestia, e as considerações que o illustrado collega fluminense julgou dever accrescentar á sua traducção, aproveito a oportunidade para adduzir tambem, por minha parte, em notas, algumas breves reflexões sobre alguns pontos do escripto do Dr. Corre.

Dr. Silva Lima.
